



Escritório Central inicia doação  
de materiais recicláveis a  
cooperativas de catadores

# lixo



*Cooperativa Transformando emprega  
160 pessoas e retira do lixo 280 t de  
materiais recicláveis por mês*

1.862 kg de papel,  
plástico e metais doados  
no primeiro dia de coleta  
seletiva solidária no  
Escritório Central



RECICLANDO

vidas

texto **Leonardo Cunha**

Fotos: José Lins



A venda de materiais como papel, plástico, metais e madeira, presentes no lixo das grandes cidades, garante emprego e renda a famílias como a carioca Elisangela Gonçalves da Costa. Em pouco mais de um ano de trabalho na cooperativa de reciclagem Transformando, ela realizou o sonho de comprar um imóvel à prestação. “Consegui no lixo o que muitas pessoas levam a vida inteira para ter”, conta Elisangela, que trocou o barraco de 15 m<sup>2</sup> onde morava com os filhos, na Favela do Caju, por uma casa de dois quartos, sala, banheiro e cozinha.

Com o intuito de ampliar as oportunidades de inclusão social para os catadores de materiais recicláveis, o governo federal instituiu o Programa Nacional de Coleta Seletiva Solidária, que determina que o lixo produzido por empresas estatais e órgãos públicos seja doado a cooperativas de reciclagem. FURNAS aderiu oficialmente ao programa em junho. No Escritório Central (RJ), a coleta seletiva solidária começou em 7 de julho, quando a Empresa passou a entregar materiais recicláveis à Transformando. ▶

*Elisangela: sonho da casa  
própria realizado*



## Cooperativas

Além desta, outras três instituições do estado do Rio de Janeiro serão beneficiadas pelo programa: Coopergramacho, Rio Coop 2000 e Coopama. Cada uma terá o direito de receber os materiais por seis meses. Depois disso, novos grupos serão selecionados.

Segundo Maristela Altomar Racero, da Assessoria de Desmobilização de Ativos (ADA.G), órgão que coordena a Comissão para a Coleta Seletiva (vinculada à Diretoria de Gestão Corporativa – DG), é necessário que as cooperativas tenham documentação regularizada e licença de operação para participar do processo. Além da sede de FURNAS, as áreas regionais também participarão do programa. A primeira a aderir à iniciativa será a Usina Hidrelétrica de Itumbiara (MG/GO).

De acordo com diretor da Transformando, Jaime Santiago, 70% do lucro obtido pela cooperativa é repartido entre os associados. Com isto, os catadores podem conseguir uma receita mensal entre R\$ 550,00 e R\$ 650,00. “Todos os nossos cooperados recolhem o INSS e emitimos nota fiscal de nossas vendas”, diz ele.

*Maria Madalena:  
consciência ambiental*

## Meio ambiente

A Comissão para a Coleta Seletiva estima em 8 t de papel e 18 mil copos plásticos por mês, além de 500 garrafas PET por dia os materiais recicláveis do Escritório Central. No primeiro dia de coleta foram doados 1.778 kg de papel, 72 kg de plástico e 12 kg de metal. Somente pela Transformando passa todos os meses uma média de 280 t de materiais recicláveis.

Evitar o impacto que esses dejetos produziram ao meio ambiente orgulha Maria Madalena Garcia, integrante da cooperativa há um ano e quatro meses. “Antigamente, o Rio ficava inundado porque os rios estavam cheios de garrafas PET, latinhas de alumínio e plásticos. Além de garantir nosso sustento, fazemos um grande benefício para as pessoas e a natureza”, afirma a ex-feirante que trocou a atividade exercida durante 18 anos pelo ofício de separar e classificar matérias-primas encontradas no lixo. Maria Madalena tem um projeto de vida bem-definido: ingressar na faculdade de Engenharia Ambiental. ♻️

Foto: José Lins

